



O PROCESSO DO CONHECIMENTO NA FILOSOFIA DE JOHN LOCKE

Lucas Soares Menezes

Discente do Curso de Filosofia do Centro Universitário Católica de Quixadá -
UNICATÓLICA.

Moisés Rocha Farias

Docente do Curso de Filosofia do Centro Universitário Católica de Quixadá -
UNICATÓLICA.

RESUMO

Esta pesquisa mostra como se dá o processo do conhecimento no pensamento do filósofo empirista moderno, John Locke. Tem como objetivos aprofundar a questão das ideias, ressaltando a crítica às ideias inatas de Descartes, apresentar como se dá o processo do conhecimento lockeano, mostrar o uso da linguagem no aspecto da expressão gnosiológica, abordar suas contribuições para o pensamento de sua época e o que se pode apropriar de sua filosofia, mostrando sua presteza acerca da problemática do conhecimento. Trata-se de uma pesquisa de caráter estritamente teórico, realizada com apoio bibliográfico sobre o tema, especialmente de livros, tendo como base uma de suas principais obras, o *Ensaio sobre o intelecto humano*. As conclusões ainda são indefinidas, a apresentação será um esboço de um trabalho iniciado, mas de ressalva quer mostrar que a teoria empirista tem uma importante contribuição para a compreensão do ser humano hoje, numa realidade em que o homem não se contenta somente com aquilo que é determinado, como na concepção do inatismo. É importante refletir sobre a busca do homem em conhecer e, na medida que conhece, este conhecimento adquirido ainda não é o suficiente para ele, pois deseja sempre algo mais. No entanto, se o homem prende-se na concepção cartesiana do inatismo, ele se aniquila, porque seu conhecimento torna-se limitado e não há, assim, uma abrangência no seu ato de conhecer.

Palavras-chave: Conhecimento. Ideia. John Locke. Homem.